

**PERCEPÇÃO DOS CAMINHONEIROS SOBRE A PANDEMIA: UM
DIAGNÓSTICO REALIZADO EM UMA AÇÃO DE EXTENSÃO NO
ENFRENTAMENTO DO COVID-19**

**PANDEMIC FROM THE TRUCK DRIVERS' PERSPECTIVE: A
DIAGNOSIS FROM AN EXTENSION ACTION IN COPING WITH
COVID-19**

**PERCEPCIÓN DE LOS CAMIONEROS DE LA PANDEMIA: UN
DIAGNÓSTICO RESULTADO DE UNA ACCIÓN DE EXTENSIÓN
PARA ENFRENTAR EL COVID-19**

Larissa Leonarda Pinto¹
Pâmela Moreira Weinhardt²
Giovani Marino Favero³
Rafael Gomes Ditterich⁴

RESUMO

A pandemia de COVID-19 causou uma grave crise sanitária e até o momento a única forma de frear sua disseminação é através do isolamento social. A atividade laboral de caminhoneiros foi considerada essencial, tornando essa classe de trabalhadores vulnerável. O objetivo do presente estudo foi relatar a importância de ações de extensão e analisar a visão dos caminhoneiros sobre a COVID-19 na Unidade Curitiba da Central de Abastecimento do Paraná. Foi aplicado um questionário de 11 perguntas relacionadas ao perfil dos entrevistados, visão frente à pandemia e avaliação do sono. Os dados apresentados foram direcionados para e cedidos pela Secretaria Estadual de Saúde do Paraná e analisados por meio de frequência no Microsoft Excel®. A maioria dos entrevistados foi do sexo masculino, entre 30 e 50 anos e sem doenças de base. 17,35% se mostrou negacionista ou cética quanto ao momento de pandemia e 5% não considerou necessário adotar medidas de higiene. Identificou-se que ainda existe muita desinformação e divulgação de informações falsas a respeito da “coronacrise”,

¹ Cirurgiã-Dentista graduada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail da autora principal: plllarileonarda@gmail.com.

² Enfermeira graduada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Especialista em Enfermagem do Trabalho pelo Colégio Brasileiro de Estudos da Saúde (CBES). Mestranda do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

³ Farmacêutico graduado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Doutor em Alergia e Imunopatologia pela Universidade de São Paulo (USP). Professor Associado da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

⁴ Cirurgião-Dentista graduado pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Mestre em Odontologia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Doutor em Odontologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Professor Associado da Universidade Federal do Paraná.

exigindo que os profissionais e estudantes da área da saúde trabalhem em prol de conscientizar, promover saúde e cuidar de pessoas que estão com maior risco de estarem expostas ao novo coronavírus.

Palavras-chave: Pandemias; Infecções por Coronavirus; Promoção da Saúde.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic caused a serious health crisis and so far the only way to stop its spread is through social isolation. The truck drivers' work was considered essential, making this class of workers vulnerable. The objective of the present study is to report the importance of extension actions and to analyze the truck drivers' point of view on COVID-19 at the Curitiba Unit of the Paraná Supply Center. A survey of 11 questions was applied, taking into account the profile of the interviewees, their pandemic point of view and sleep evaluation. The data presented to and hand over by the State Health Department of Paraná and analyzed by means of frequency using Microsoft Excel®. Most of the interviewees were male, between 30 and 50 years old and without diseases considered as a base. 17.35% were in denial or skeptical about the time of the pandemic and 5% did not consider it necessary to adopt hygiene measures. It was identified that there is still a lot of misinformation and dissemination of false information about the “coronacrise”, demanding that health professionals and students work in order to raise awareness, promote health and take care of people who are at greater risk of being exposed to the new coronavirus.

Keywords: Pandemics; Coronavirus infections; Health promotion.

RESUMEN

La pandemia de COVID-19 provocó una grave crisis de salud y hasta ahora la única forma de detener su propagación es a través del aislamiento social. La actividad laboral de los camioneros se considera fundamental, lo que deja vulnerable a esta clase de trabajadores. El objetivo del presente estudio es reportar la importancia de las acciones de extensión y analizar el punto de vista de los camioneros del COVID-19 en la Unidad Curitiba del Centro de Abastecimiento de Paraná. Se aplicó un cuestionario de 11 preguntas, relacionadas al perfil de los entrevistados, su punto de vista de la pandemia y la evaluación de su sueño. Los datos mostrados e enviados al Departamento de Salud del Estado de Paraná y analizados con Microsoft Excel® por frecuencia de datos. La mayoría de los entrevistados eran hombres, entre 30 y 50 años y sin enfermedades consideradas de base. El 17,35% se mostró escéptico o negó la importancia del momento de la pandemia y el 5% no consideró necesario adoptar medidas de higiene. Se identificó que aún existe mucha desinformación y difusión de información falsa sobre la “coronacrise”, exigiendo que los profesionales de salud y los estudiantes trabajen para concientizar, promover salud y dar atención a las personas que tienen mayor riesgo al estar expuestas al nuevo coronavirus.

Palabras clave: Pandemias; Infecciones por coronavirus; Promoción de la salud.

INTRODUÇÃO

O aparecimento e disseminação em ritmo pandêmico (WHO, 2020) da doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 tem causado uma grave crise sanitária ao redor de todo o mundo.

Diversos países imediatamente formaram comitês de enfrentamento e apresentaram pacotes fiscais específicos direcionados à saúde para superação da pandemia instalada. No entanto, a postura adotada pelo governo federal brasileiro revelou negligência para com a seriedade da situação; ao subestimar as orientações da Organização Mundial da Saúde e realocar recursos de outras áreas para a saúde ao invés de criar novos fundos, a ameaça para o país passa a ser, além da crise sanitária anunciada, a dimensão em que podem chegar os impactos sociais, fiscais e outros (MELLO *et al.*, 2020).

Enquanto não se estabelecer um tratamento comprovadamente eficaz ou desenvolvimento de uma vacina segura contra a doença, as autoridades em saúde afirmam que a melhor maneira de frear a disseminação do vírus é por meio do distanciamento social e fechamento temporário de serviços considerados não essenciais (POSSÍDIO; MARTINEZ, 2020). À luz do pânico gerado pelo desabastecimento durante a greve dos caminhoneiros em 2018, evidenciou-se a enorme dependência do país ao transporte rodoviário, sendo este o mais apropriado para transportar produtos de maior valor agregado ou perecíveis, em pequenas ou médias distâncias (LOPES *et al.*, 2019).

Usualmente, os caminhoneiros lidam com diversas condições adversas de trabalho, como as extensas jornadas de trabalho e logo que declarada a pandemia de COVID-19 viram a possibilidade de piora destas, através da discussão de flexibilização da chamada Lei do Descanso (Lei nº 15546/2012). Além disso, sabendo que essa classe de trabalhadores permaneceu em ampla circulação pelo país, passou a ser considerada vulnerável para contrair e potencial fonte de disseminação da doença. É essencial que a classe tenha entendimento sobre sua importância no combate e amenização da crise sanitária, bem como a adoção e integralização, por parte das autoridades, de ações que estruturam o trabalho da melhor e mais segura forma possível para o momento, baseado em constatações científicas (FIHO *et al.* 2020).

Sendo assim, tendo em vista as particularidades, tanto do momento vivenciado pela “coronacrise” (MELLO *et al.*, 2020), como das circunstâncias de desenvolvimento dessa atividade laboral em específico, os objetivos deste estudo foram relatar a importância de ações de extensão em momentos de pandemia e analisar a visão dos caminhoneiros sobre a COVID-19 na Unidade Curitiba da Central de Abastecimento do Paraná (CEASA-PR).

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo com utilização de dados secundários, que é aquele que “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relação entre variáveis e fatos” (MARTINS, 2004). A utilização de dados secundários permite que a problemática existente seja mais bem esclarecida, explorada e/ou até mesmo resolvida (LAKATOS; MARCONI, 2007). Os dados obtidos foram provenientes das ações de atenção às divisas rodoviárias do Programa de Apoio Institucional para Ações Extensionistas de Prevenção, Cuidados e Combate à pandemia do Novo Coronavírus, para que as Instituições de Ensino Superior (IES) desenvolvam ações preventivas, de esclarecimento público, de levantamento de dados e de combate à pandemia da COVID-19 no estado do Paraná (FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA, 2020).

Um questionário foi elaborado de forma que fosse possível abranger aspectos de saúde e de condições de trabalho enfrentadas pelos caminhoneiros abordados, tomando como base pesquisas anteriores (MASSON; MONTEIRO, 2010; MONTEIRO *et al.*, 2020), e, dado o contexto pandêmico, também foram utilizadas questões relativas ao ponto de vista desses trabalhadores sobre a crise de saúde pública instaurada, apoiadas em estudo português anterior (MAGALHÃES *et al.*, 2020).

A aplicação do questionário se deu durante as atividades do projeto de extensão, nas madrugadas de todo o mês de maio de 2020. Foram abordados caminhoneiros que se apresentassem nas dependências da CEASA-PR, fosse nas cabines de entrada ou nos locais destinados ao esvaziamento dos caminhões, e concordassem em responder às questões.

O questionário consistia em onze perguntas, sendo:

- I. Cinco questões fechadas para determinar o perfil sociodemográfico dos entrevistados: procedência, sexo, idade, problemas de saúde e hábito tabagista.
- II. Três questões fechadas para analisar a visão frente à pandemia de COVID-19: sensação de informação sobre a situação, necessidade do uso de máscara e higiene das mãos e apresentação de sinais e sintomas. Também uma questão aberta, que requeria a descrição da pandemia em uma palavra.

Essa última pergunta teve suas respostas categorizadas de acordo com o significado cultural da descrição dada. As categorias adotadas foram:

- a) Compreensão: palavras que demonstraram se adequar às informações científicas disponíveis sobre a doença e/ou às orientações passadas das autoridades em saúde para a população. Tais como: cuidado, preocupante, consciência, higiene e outras.
- b) Negacionismo/ceticismo: palavras que demonstraram descrença ou dúvida em relação à crise sanitária causada pela COVID-19. Tais como: mentira, politicagem, mídia e outras.
- c) Alarmismo: palavras que demonstraram reação exagerada quanto à crise sanitária causada pela COVID-19. Tais como: pânico, catástrofe, fim, Deus, bíblico, terror e outras.
- d) Abstenção: ausência de resposta.

Por se tratar de questão aberta, cada resposta foi considerada individualmente para classificação.

III. Duas questões fechadas para avaliar as condições de trabalho através da qualidade do sono: se considerava que dorme o suficiente para ficar descansado e se utilizava alguma substância para ficar acordado.

Os dados coletados e aqui apresentados foram direcionados a Secretaria de Estado de Saúde do Paraná (SESA-PR), que posteriormente os cedeu para que pudessem ser descritos e analisados por meio de frequência no programa Microsoft Excel®, na forma de dados secundários.

RESULTADOS

A coleta de dados se deu durante as madrugadas de segundas, quartas e sextas do mês de maio de 2020; os participantes tiveram completa liberdade de recusar participar da pesquisa, mas um número irrisório o fez. Contudo, eventualmente notou-se certa resistência e desconfiança dos por parte dos caminhoneiros durante a condução do questionário. Foram obtidas 219 respostas.

Quanto às questões sociodemográficas, observou-se uma amostra composta majoritariamente por homens (98,2%) e com predominância da faixa etária de 30 a 50 anos (57,1%) (Tabela 1). A maioria, isto é, 150 participantes, era procedente do estado do Paraná, principalmente da Região Metropolitana de Curitiba e os demais advinham de outros 10 estados brasileiros (abrangendo as cinco regiões do país) e um da Argentina.

Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, volume suplementar, n. 1, p. 146-156, 2021.

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos caminhoneiros que frequentaram a CEASA-PR. Maio, 2020.

<i>Gênero</i>	<i>N (%)</i>	<i>Doenças crônicas</i>	<i>N (%)</i>
Masculino	215 (98,2)	Problema cardíaco	15 (6,8)
Feminino	4 (1,8)	Problema respiratório	2 (0,9)
<i>Idade</i>		Diabetes	1 (0,5)
18 a 29 anos	44 (20,1)	Outra	7 (3,2)
30 a 50 anos	125 (57,1)	Não possui	194 (88,6)
51 a 59 anos	41 (18,7)	<i>Tabagismo</i>	<i>N (%)</i>
60 anos ou mais	9 (4,1)	Sim	29 (12,8)
		Não	190 (87,2)

Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto ao estado de saúde, 88,6% dos entrevistados relataram não possuir nenhuma doença de base e os 11,4% restantes possuíam alguma doença crônica, fosse cardíaca, respiratória, diabetes ou outras. Em relação ao hábito de fumar, 87,2% da amostra negou o uso de tabaco (Tabela 1).

No que se refere a forma de ver a pandemia, 87,7% da amostra se considerava bem informada e, portanto, 12,3% relatou não se sentir informada o bastante ou não confiava nas fontes de informação disponíveis. Ao descrever a situação em uma palavra, 53,4% das respostas foi classificada na categoria de Compreensão, isso é, utilizaram palavras compatíveis com os dados consolidados sobre a doença até o momento. As categorias Negacionismo e Alarmismo apresentaram 17,35% das respostas cada uma. Houve 11,8% de Abstenção (Tabela 2).

Tabela 2 – Classificação das palavras utilizadas pelos caminhoneiros para descrever a pandemia de COVID-19, na CEASA-PR. Maio, 2020.

Classificação	N (%)
Compreensão	117 (53,4)
Negacionismo	38 (17,35)
Alarmismo	38 (17,35)
Abstenção	26 (11,8)
TOTAL	219

Fonte: Dados da Pesquisa.

No total, 11 (5%) caminhoneiros consideraram não serem necessárias as práticas de higiene das mãos e uso de máscaras e apenas 4 (1,8%) relatou apresentar sinal e sintoma de COVID-19, tendo a tosse sido o único relatado.

Em relação às condições de trabalho enfrentadas, representadas pelas questões relativas à qualidade do sono, 163 (74,4%) entrevistados considerou que dorme o suficiente para se sentir descansado, enquanto 31 (14,2%) apenas às vezes e 25 (11,4%) não considera que dorme o suficiente. Em contrapartida, 9,1% da amostra, isso é 20 caminhoneiros, relatou fazer uso de algum tipo de substância para ficar acordado.

DISCUSSÃO

A pandemia da COVID-19 tem revelado a necessidade de uma abordagem diferente dos processos educativos em saúde, exigindo que se estabeleçam de forma estratégica e diversificada para alcançar seu objetivo. Para tanto, devem ser consideradas as crenças pessoais e visão de mundo, que são amplamente influenciadas por fatores históricos, culturais e sociais e irão determinar as escolhas dos indivíduos (PALACIO; TAKENAMI, 2020).

O sistema rodoviário tem forte influência na disseminação da doença, devido a sua capilaridade ao longo das rodovias (MONTEIRO *et al.*, 2020), uma vez que o público da estrada roda o país e tem contato com pessoas de todos os lugares. Dado o modo oportunista de disseminação do vírus, ele se aproveita de todos os meios de transporte para se propagar (CONFINS, 2020). Essas afirmações vão de encontro à constatação de que caminhoneiros de mais de 10 estados brasileiros e até mesmo do exterior frequentaram o ambiente da CEASA-PR em maio de 2020, tornando-os disseminadores em potencial da doença.

Se, por um lado, sabe-se que as rodovias podem ser potenciais vetores de transmissão comunitária da COVID-19 devido a sua função de transporte de cargas e pessoas (MONTEIRO *et al.*, 2020), de maneira oposta ao que é necessário para minimizar os riscos de contaminações implícitas a atividade laboral dos caminhoneiros, uma parcela importante dos indivíduos abordados revelou sequer acreditar na seriedade da doença. Aliando a alta taxa de transmissibilidade do vírus (GUIMARÃES; ELEUTERIO; MONTEIRO-DA-SILVA, 2020) a 5% da amostra que não considera necessário medidas básicas de higiene, como uso de máscaras e lavagem das mãos e um ambiente cuja aglomeração está inerente ao desenvolvimento das atividades, facilmente alcança-se um nível de contágio da doença elevado.

Além disso, como se pode verificar em determinadas palavras mencionadas sobre a definição de COVID-19 pelos caminhoneiros na abordagem realizada, tais como “mentira” e “politicagem”, fica claro que ainda existe muita desinformação, compreensão equivocada e divulgação de informações falsas. Sabe-se que as *Fake News* são informações equivocadas e não verídicas que prejudicam ainda mais o cotidiano e a saúde das pessoas, além de provocar o caos e o desespero (SOUSA JÚNIOR *et al.*, 2020). No contexto e proporções que a pandemia tomou no Brasil, a propagação de notícias falsas vindas até mesmo de representantes políticos influenciou no comportamento dos indivíduos (DE CRISTO *et al.*, 2021), conforme pode ser observado nesse estudo.

Sendo assim, é fundamental que o público da estrada seja informado adequadamente para que possa atuar na diminuição da disseminação do vírus pelas rodovias e para que não atuem como multiplicadores da doença para seus familiares. Reforça-se o papel das Instituições de Ensino Superior e profissionais de saúde, como acontece no projeto relatado, na conscientização e promoção de saúde (DE CRISTO *et al.*, 2021).

A Unidade Curitiba da CEASA-PR atualmente é o maior centro de distribuição atacadista da Região Metropolitana e é de fundamental importância econômica para os 29 municípios. Essa unidade conta majoritariamente com produtores locais, que compuseram a maior parte da amostra do estudo, cuja agricultura familiar compõe a principal fonte de renda, fato que também pode ser observado em outras localidades e que se mostrou de suma importância na manutenção das atividades laborais em estado de pandemia (REIS; MOREIRA; CUNHA, 2017). O receio de ficar impedido de trabalhar desde a declaração de pandemia é uma questão frequentemente encontrada desde a declaração de pandemia (SOUZA SEDANO *et al.*, 2010; AFONSO, 2020), esse fato em associação à dependência financeira da atividade agrícola pode estar associada a um sub-relato das condições de saúde dos caminhoneiros, uma vez que os dados encontrados nesse estudo vão na contramão do que é evidenciado na literatura (SILVA *et al.*, 2016). Sugere-se que esse achado e a tendência de omitir as informações de saúde estão relacionados ao estabelecimento de grupos de risco para desenvolver as formas graves da doença.

Por fim, para além da situação de pandemia, os caminhoneiros encontram no desenvolvimento de suas atividades laborais uma série de questões consideradas problemáticas para a saúde, como: privação de sono, extensa e extenuante carga horária, falta de oferta para manutenção de uma dieta saudável, entre diversas outras. A amostra estudada

relatou em sua maioria dormir o suficiente, o que provavelmente se deve pela procedência da Região Metropolitana de Curitiba; ainda assim, houve relato do uso de substâncias químicas para manter-se acordado, reforçando a necessidade de atenção para essa questão. Com seus direitos trabalhistas revistos apenas após quase setenta anos depois de terem sido estabelecidos primeiramente, ainda há muito esforço de Vigilância necessário para que se cumpra a Lei e estabeleçam-se melhores condições de trabalho para a categoria (BRASIL, 2015).

CONSIDERAÇÕES

O contexto de pandemia no Brasil conta com a ampla e rápida disseminação de notícias falsas que acaba por influenciar as ações dos indivíduos, que muitas vezes duvidam da seriedade da situação. Sendo assim, torna-se ainda mais importante e aumenta a responsabilidade das Instituições de Ensino Superior e profissionais da saúde no desenvolvimento de ações com foco em educação em saúde para públicos específicos e grupos vulneráveis. É essencial que nas atividades extensionistas sejam repassadas orientações e informações de forma geral para contribuir para uma melhor compreensão da atual situação para a população. Tais medidas favorecem a disseminação de informações verdadeiras e promovem maior autocuidado, neste caso, para caminhoneiros. Há ainda muitas barreiras no enfrentamento da pandemia, mas é importante ressaltar a importância do uso de tecnologias leves para atuar de forma efetiva com esse grupo populacional tão fundamental para manter as atividades essenciais nesse momento.

Uma parcela importante dos caminhoneiros abordados apresentou uma visão deturpada da realidade trazida pela pandemia de COVID-19, muitas vezes negando sua veracidade, o que acaba por gerar negligência com as medidas de prevenção e colocar em risco a própria saúde, mas também dos demais indivíduos que estejam envolvidos no desenvolvimento de suas atividades laborais e vida social. O negacionismo observado está fortemente associado à propagação de notícias falsas, trazendo à tona a necessidade urgente de combate e responsabilização de quem dissemina tais tipos de informações que representam um desserviço para a sociedade e muitas vezes atrasam a resolução de problemas de saúde.

REFERÊNCIAS

AFONSO, P. The Impact of the COVID-19 Pandemic on Mental Health. **Acta Médica Portuguesa**, v. 33. n. 13, 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.103, de 2 de março de 2015**. Dispõe sobre o exercício da profissão de motorista; altera a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nº 9.503, de 23 de setembro de 1997 - Código de Trânsito Brasileiro, e 11.442, de 5 de janeiro de 2007 (empresas e transportadores autônomos de carga), para disciplinar a jornada de trabalho e o tempo de direção do motorista profissional; altera a Lei nº 7.408, de 25 de novembro de 1985; revoga dispositivos da Lei nº 12.619, de 30 de abril de 2012; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 03 mar. 2015.

CONFINS. Como o coronavírus viaja pelo Brasil, três casos exemplares. **Revista Franco-Brasileira de Geografia**, n. 45, 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/28436>. Acesso em: 06 ago. 2020.

DE CRISTO, H. S. *et al.* Implicações da desinformação e da infodemia no contexto da pandemia da Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e59810212998-e59810212998, 2021.

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA. **Chamada Pública nº 09/2020**. Ação de Extensão contra o Novo Coronavírus. Curitiba: Fundação Araucária, 2020. Disponível em: <http://www.fappr.pr.gov.br/>. Acesso em: 30 abr. 2020.

FIHO, J. M. J.; ASSUNÇÃO, A. Á.; ALGRANTI, E.; GARCIA E. G.; SAITO, C. A., MAENO M. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, p. e142, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbso/v45/2317-6369-rbso-45-e14.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2020.

GUIMARÃES, R. M.; ELEUTERIO, T. A.; MONTEIRO-DA-SILVA, J. H. C. Estratificação de risco para predição de disseminação e gravidade da Covid-19 no Brasil. **Revista Brasileira De Estudos De População**, v. 37, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 312 p.

LOPES, A. S.; CORREA, J. D. S.; SILVA, T. C.; RODRIGUES, Y. S. Os impactos gerados pela greve dos caminhoneiros no Brasil e a resiliência nos equipamentos e serviços turísticos. **Cenário**, v. 7, n. 12, p. 59-72, 2019.

MAGALHÃES, P. C.; GOUVEIA, R.; COSTA-LOPES, R.; SILVA, P. A. **O Impacto Social da Pandemia. Estudo ICS/ISCTE Covid-19**. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 2020.

MARTINS, R. B. **Metodologia científica**: como se tornar mais agradável à elaboração de trabalhos acadêmicos. Curitiba: Juruá Editora, 2004. 287 p.

MASSON, V. A.; MONTEIRO, M. I. Vulnerabilidade à Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS e uso de drogas psicoativas por caminhoneiros. **Revista Brasileira de**

Enfermagem, v. 63, n. 1, p. 79-83, 2010. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000100013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 mar. 2021.

MELLO, G.; OLIVEIRA, A. L.; GUIDOLIN, A. P.; CASO, C.; DAVID, G.; NASCIMENTO, J. C.; GONÇALVES, R.; SEIXAS, T. A Coronacrise: natureza, impactos e medidas de enfrentamento no Brasil e no mundo. **Centro de Estudos de Conjuntura e Política**

Econômica da UNICAMP (CECON), Nota n. 9, mar. 2020. Disponível em:

http://www3.eco.unicamp.br/images/arquivos/nota_cecon_coronacrise_natureza_impactos_e_medidas_de_enfrentamento.pdf. Acesso em: 06 ago. 2020.

MONTEIRO, R. R.; ANGELOTTI, R.; LAUTERT, L. F. C.; ANGELIN, P. E.; PORTES, J. “Rodovírus” ou “Caronavírus”? Mapas da Distribuição do Covid-19 na Região Sul do Brasil: Índícios da contaminação por rodovias. **Revista Franco-Brasileira de Geografia**, n. 45, 2020. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/28246>. Acesso em: 06 ago. 2020.

PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, vol. 8, n. 2, p. 10-15, 2020.

POSSÍDIO, C; MARTINEZ, L. **O trabalho nos tempos do Coronavírus**. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2020.

REIS, C. V. S.; MOREIRA, T. B. S.; CUNHA, G. O efeito marginal do capital humano na agricultura familiar. **Revista Espacios**, 38, n. 23, p. 8, 2017.

SILVA, L. G. D. *et al.* Vínculos empregatícios, condições de trabalho e saúde entre motoristas de caminhão. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 16, n. 2, p. 153-165, 2016.

SOUSA JÚNIOR, J. H.; RAASCH, M.; SOARES, J. C.; RIBEIRO, L. V. H. A. S. Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 2, Edição Especial, p. 331-346, 2020.

SOUZA SEDANO, G.; FERREIRA, S. C. M.; VALENTE, G. S. C.; CHRISOSTIMO, M. M. Educação em saúde: um desafio do enfermeiro do trabalho na atenção à saúde dos caminhoneiros. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 2, n. 2, p. 760-769, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Director-General's remarks at the media briefing on 2019-nCoV on 11 March 2020**. Geneva: WHO, 2020.

Artigo recebido em 07 de agosto de 2020.

Artigo aprovado em 28 de março de 2021.